

AVE MARIA

ANNO XXXIII

São Paulo, 20 de Junho de 1931

NUMERO 25



*Ao Exmo. e Rmo. D. Florentino Simón e Garriga, C. M. F., Bispo titular de
Leuce e Prelado de S. José de Tocantins, Goyaz, homenagem da "Ave Maria"*

FAVORES DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA
e do Veneravel P. Antonio M. Claret



Cachoeiro do Itapemirim — D. Rosina Lofêgo manda rezar missas por almas de Constantino Netto Serra, Hemirena Serra e Maria Quintaes de Castro.

Casa Branca — O sr. Alberto Pellegrini: D. Maria das Dores Horta Andrade manda rezar uma missa, o dia 16, por alma de José Maria de Paula. — D. Maria Musa Rodrigues Lima, duas missas: uma a S. Sebastião e outra a S. Roque.

Campinas — Uma devota: Atendida pela novena das "Trez Ave Marias", remetto 2\$000 ordenando a publicação do favor. — D. Josephina M. Cotomacci: Manifestando minha gratidão por trez favores, envio 2\$000 para o Pão dos Pobres e 1\$000 para esta publicação. Favorécida na pessoa do meu filho Orlando Cotomacci, envio a photographia delle para ser estampada na "Ave Maria". — O sr. José Gomes de Oliveira Filho, externando sua gratidão a N. S. Auxiliadora, remette 2\$000 para a publicação.

Christina — H. Machado: Quero rezarem missa em louvor de S. José, e pelos 40 martyres, em agradecimento.

Villa Areado — O sr. Francisco Petrocino: Sendo ouvido num pedido, peço rezarem missa em bem das almas.

Santa Cruz das Areias — D. Maria Christina de Queiroz: Missa por alma de minha filha Davina Queiroz.

Uberlandia — D. Maria Abrahão: Accomettida, já em trez partos de pertinaz e perigosa febre, uma minha amiga recorreu ao Immaculado Coração de Maria pedindo para tal não tornar a acontecer, formulando o voto de fazer trez novenas consecutivas das "Trez Ave Marias" e publicar o favor nessa Revista. Hoje venho cumprir a minha promessa, depositando aos pés do maternal Coração da Virgem meu eterno reconhecimento, e dando 3\$000 para esta publicação.

Jundiáhy — O sr. Carlos Pacheco: Envio 5\$000 para missa, por alma de Francisca Macedo.

Candeias — D. Maria José Barreto: Venho reformar minha assignatura por me ver attendida pela novena das "Trez Ave Marias".

Campo Bello do Prata — D. Anna C. Chaves: A senhora d. Maria de Almeida Mamede, manifestando a gratidão que lhe vae na alma, entrega 2\$000 para esta publicação.

Mogy-quassú — D. Carmella Pedrini Marquezi: Confesso-me grata por me ver attendida e dou 1\$000 para a devida publicação. — D. Maria Barbieri, a N. S. do Rosario e S. José, diversos, e manda 1\$000 para esta publicação.

Santo Antonio do Itahym — O sr. Martiniano Tavares de Barros: Em agradecimento de singulares favores, venho tomar uma assignatura e envio 2\$000 para a publicação.

Araras — O sr. Professor Vicente dos Santos, Director do Grupo Escolar: Penhoradissimo, encommendo uma missa a Sta. Therezinha e outra pela prompta beatificação de Frei Fabiano de Christo. Mais 2\$000 para a publicação.

Leopoldina (Minas) — D. Olga Moura Guimarães: Favorecida pela novena das "Trez Ave Marias" na pessoa do meu irmão Sylvio, venho tomar uma assignatura e vão 2\$000 para a publicação.

Baixa Grande — D. Alice Pamponet Soares: Fui attendida pelo I. Coração de Maria e Veneravel P. Claret, com um favor todo espiritual.

Taquara — O sr. João S. Haag vem tomar uma assignatura da "Ave Maria" e "Estrella do Sul", cumprindo promessa por elle formulada.

Bragança — A. N. N.: Envio 3\$000 para a publicação duma graça alcançada por intermedio do Ven. Padre Claret. — Uma devota: Venho agradecer diversos favores a Sta. Therezinha, Sto. Expedito, e Veneravel Padre Champagnat e dou 3\$000 para ser feita a publicação.

Areia Branca — D. Ignacinha Santos: Humildemente venho agradecer á Boa Mãe do Perpetuo

Socorro muitos favores. Envio 2\$000 para esta publicação.

Pennapolis — D. Bianca M. Mesquita: Venho manifestar ter sarado de grave doença mercê á intervenção de N. S. Aparecida e Sta. Therezinha.

Jahú — D. Priscilliana Curvêllo: Quero celebrardes uma missa por alma do meu saudoso pae João Curvêllo: mais 2\$000 para a devida publicação.

Santos — D. Maria Botto, por ter sarado da grippe, manda rezar uma missa e dá 1\$000 para esta publicação.

Passos — D. Rita Stockler: Atendida pela novena das "Trez Ave Marias" e por intermedio de Frei Galvão e P. Claret, venho externar minha gratidão.

Silvestre Ferraz — D. Leonides Moreira: A sra. d. Maria Rodrigues Cruz foi attendida pela novena das "Trez Ave Marias" e dá 1\$000 para esta publicação.

Nova Lima — D. Anna de Magalhães: Muito agradecida por ver sarada, uma minha amiguinha, dum incommodo na mão, mando rezar uma missa, 2\$000 para velas, e 2\$000 para a publicação.

Campos de Jordão — D. Genevêva Osorio: Attendida na pessoa de minha filhinha, mando rezardes missa a N. S. Aparecida e Sta. Therezinha.

S. João do Muquy — O sr. Luiz Schiavo: D. Maria Paula, quatro missas em louvor de S. Sebastião. O sr. Antonio Meneguci, uma missa a Sto. Antonio; D. Paschoalina Dalbon, uma missa, pela mercê obtida pela novena das "Trez Ave Marias"; o sr. José Schiavo, missa á intenção delle. — D. Ermelinda, cinco missas em louvor de Sta. Therezinha e 7\$000 para velas do altar da Santa. — O sr. Henrique Fianco, uma missa a Sta. Therezinha. — O sr. Julio Meneguci, quatro missas por almas de Luiz e Rosa, muito lembrados paes do mesmo, e uma missa por alma de Luzia Sarte; — Donas Maria e Ignez Schiavo, uma missa a Nossa Senhora e outra ás almas do purgatorio. — O sr. Virgilio Schiavo, duas missas pelas almas dos seus queridos parentes. — O sr. Julio Meneguci, 2\$000 para a devida publicação.



REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. Anastacio Vasquez, c. M. F.



Administrador: P. Gregorio Angoitia, c. M. F.

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
 Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
 de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
 mesmo Imm. Coração. — Com app. ecclesiastica.

REDACÇÃO E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 99
 Teleph. 5-1804 — Caixa, 615

PROBLEMAS DO MOMENTO

REMEDIO EFFICAZ



borrascosa a atmospheria social que cada dia torna mais pesado o ambiente que respiramos.

Nas altas esferas da politica internacional todos proclamam que a hora actual é de serias apprehensões. O descontentamento é geral como geral é tambem a desconfiança que entorpece a marcha dos melhores empreendimentos.

Nas grandes instituições politicas e sociaes está prevalecendo o criterio da eventualidade e o regime da incerteza!

Vive-se como a titulo de experiencia, faltam orientações definidas.

Symptomas alarmantes de uma epoca que não acerta a definir-se, porque não se conhece ou não quer tornar ostensivas as chagas virulentas que lhe estão corrompendo o organismo!

Quaes são as causas desse desequilibrio? O que é que sobra? O que é que falta?

As fontes do mal são de ordem moral, social e, ainda simplesmente, de caracter material.

O mal, infelizmente, prolifera por toda parte, escandalosamente; a virtude está passando por uma crise terrivel.

As chimeras e doutrinas deleterias, espa-

lhadas aos quatro ventos pelas sociedades comunistas, semearam o descredito e o pavor entre as classes productoras, ao mesmo tempo que levam o receio a toda a gente de bem.

As machinas grandes e pequenas, com suas engrenagens cada vez mais perfeitas, vão dispensando centenaes e milhares de operarios. A producção dobrada e triplicada, não encontra mercado consumidor. O capital, assustado pelas continuas ameaças dos syndicatos socialistas e comunistas, fica cada vez mais afastado da circulação e trancado nos cofres das entidades bancarias.

Que sobra? Meu Deus, o que sobra por ahi fóra, tal vez dentro de nossa casa! Sobram tantas manifestações de Carnaval nos trezentos sessenta e cinco dias do anno! Sobram tantas "palhaçadas" na vida social! Sobram tantas loterias e casas de jogo, tantos antros de vicio e de corrupção!

Sobram tantas diversões de mau gosto e de falta absoluta de moral! Ha por ahi tantas "ratoeiras" para caçar a virtude e o dinheiro dos incautos!

Clandestinamente ou escancaradamente, são vendidos a domicilio, nas livrarias ou kiosques, tantos livrecos pornographicos! Sobram tantos elementos vehiculos do vicio e da depra-

vação! — Inquiris agora o que falta na nossa sociedade?

Falta bem estar, porque não ha espirito de sacrificio, falta amor e devotamento ao cumprimento do dever, porque ha verdadeira idolatria pelos direitos, reaes ou imaginarios.

Falta serenidade nas horas de tormenta, nobreza nos momentos de humilhação. Em muitos lares falta o espirito de familia. Vemos, infelizmente, desaparecer muitas das mais bellas tradicções genuinamente brasileiras!

Interrogaes ainda o que falta? Falta o valor da palavra dada, firmeza nas convicções e propósitos! Falta o sentimento da mais pura dignidade, a altivez do character de tempera,

falta a pratica do mais elevado civismo e, sobre tudo, a formação religiosa!

Com effeito, não ha verdadeira sociabilidade onde falta a fraternidade christã. Não ha ordem, obediencia e respeito á auctoridade, onde não ha o devido respeito aos preceitos do Decalogo. Não ha amor solido que não se funde no amor de Deus. Não ha probidade onde falta o temor de Deus!

Hoje, mais do que nunca, se impõe a pregação daquella maravilhosa sentença do divino Mestre, Jesus: "Buscae primeiro o reino de Deus e a sua justiça e tudo o mais vos será dado por acrescimo".

P. Sebastião Pujol, C. M. F.



A VOZ DO PAPA

* A ENCYCLICA "CASTI CONNUBII" *

(Sobre o casamento)

17 — (Continuação)

Por um lado, principalmente re-integrada e felizmente restaurada a dignidade e a missão da mulher na familia e na sociedade, pelo outro, indignamente rebaixada, exposta como está a esposa ao perigo de "ser abandonada depois de ter servido á paixão do homem". (Leão XIII, *Encycl. Arcanum*, 10 Fev. 1880).

AMEAÇA SOCIAL

E visto que, para destruir as familias — concluindo com as gravissimas palavras de Leão XIII — "e abater o poderio dos reinos, nada tem maior força do que a corrupção dos costumes, facilmente se percebe que os divorcios são os maiores inimigos da prosperidade das familias e das nações, visto nascerem de costumes depravados dos povos, e fomentarem, como o attesta a experiencia, uma sempre maior corrupção da vida privada e publica. Se considerarmos que não haverá freio possivel para conter dentro de certos e preestabelecidos limites a liberdade, uma vez concedida, dos divorcios, todos estes males se nos patentearão com muito maior gravidade. E' grande a força dos exemplos, mas é maior a das paixões, e devido a taes incitamentos acontecerá certamente que o desenfreado desejo dos divorcios, serpeando cada vez mais, invada o espirito de muitissimos, á maneira de morbo

que se espalha pelo contagio ou como torrente que, uma vez quebrados os diques, se despenha". (*Encycl. Arcanum*, 10 Fev. 1880). Pelo que, como se lê na mesma Encyclica, a não ser que mudem as opiniões, as familias e a sociedade humana devem estar sempre receosas de serem envolvidas no turbilhão e na desordem geral. (*Encycl. Arcanum*, 10 Fev. 1880). Ora, a corrupção diariamente crescente, e a incrível depravação da familia nas regiões absolutamente dominadas pelo communismo, demonstram á sociedade com quanta verdade tudo isto tenha sido annunciado ha 50 annos.

A RESTAURAÇÃO CHRISTÁ DO MATRIMONIO

Até agora, Veneraveis Irmãos, temos admirado com veneração as disposições estabelecidas pelo sapientissimo Criador e Redemptor do genero humano sobre o matrimonio, maguados simultaneamente por vermos os santos objectivos da divina Bondade tantas vezes tornados vãos e vilipendiados pelas paixões, erros e vicios dos homens. E', pois, natural, que empreguemos a sollicitude paterna do Nosso espirito, em procurar remediar opportunamente e estirpar completamente os perniciosissimos abusos já mencionados, e em restituir por toda a parte ao matrimonio o devido respeito. Para isto servirá

principalmente recordar aquella maxima certissima, que é geralmente admittida pela sã philosophia e pela sagrada theologia: para reconduzir ao antigo estado, de harmonia com a sua natureza, as coisas que se desviaram da recta ordem, não existe outro caminho senão conformizal-as com a razão divina que, como ensina o Doutor Angelico (*Summ. Theolog. 1.^a, 2.^{ae}, q. 91. a 1-2*), é o exemplar da perfeita rectidão. Foi por isto que o Nosso Predecessor, de feliz memoria, Leão XIII, com razão atacava os naturalistas com estas gravissimas palavras: "E' lei divinamente sancionada que as coisas instituidas pela natureza e por Deus, se nos apresentem tanto mais uteis e salutaes, quanto mais inteira e immutavelmente permaneçam no seu estado natural, uma vez que o Deus Criador de todas ellas bem soube o que é necessario á sua instituição e manutenção e a todas ordenou, por vontade e intelligencia sua, de modo que cada uma possa convenientemente alcançar o seu fim. Mas, se a temeridade e a maldade dos homens quizer mudar e transtornar a ordem das coisas providentissimamente estabelecida, então as proprias coisas instituidas com summa sapiencia e igual utilidade, ou começam a prejudicar ou deixam de beneficiar, quer porque, com a mudança, tenham perdido a virtude de fazer bem, quer porque o proprio Deus resolvesse assim castigar o orgulho e a audacia dos mortaes". (*Encycl. Arcanum*, 10 Fev. 1880).

(Continúa)

* NUNCA, por algum respeito humano, desprezes uma boa inspiração.

Semana



Liturgica

TERCEIRO DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

A' Margem do Evangelho

ZELO DE JESUS PELAS
ALMAS

I. Preliminares: a) Publicanos e Peccadores. — "N'aquelle tempo, os publicanos e peccadores approximavam-se de Jesus para ouvi-lo". Chamavam-se Publicanos os homens que tinham por emprego a cobrança dos impostos; eram elles entre os Judeos muito mal vistos, e levavam sobre si a maldição dos Sacerdotes que os consideravam como apostatas. A razão é porque o orgulho nacional e religioso judaico não lhes permitia supportar de boa mente o jugo estrangeiro e dahi nascia entre elles um odio cheio de desprezo para com aquelles que se punham a serviço dos Romanos para arrecadar de seus concidadãos os tributos exigidos pela nação vencedora, desde que a Judea passou definitivamente para os dominios de Roma. Por outra parte, muitos eram os publicanos que praticavam em seu officio toda sorte de exacções. Isto supposto, ninguem extranhará que entre o povo israelitico fossem como que synonymas estas duas palavras; publicanos e peccadores.

b) Phariseus e Escribas. — "E os phariseus e escribas começaram a murmurar..." No tempo em que Jesus mourejava nesta terra, desvelando-se pela salvação dos homens, havia na Judea, entre o povo de Deus, quatro seitas principaes: Sadduceus, Essenijs, Herodianos e Phariseus. Desta ultima falaremos alguma coisa para a melhor comprehensão do Evangelho. Originada no reinado dos Machabeus, estava constituída por homens de refinada soberba e hypocrisia, cujas tenções eram attrahir a estima popular, pelos visos de santidade que muito bem sabiam apparentar. Ao passo que observavammeticulosamente cousas de somenos importancia que, segundo elles, tinham sido ordenadas pelo Senhor, eram escravos de requintada avareza e cobiça.

De origem muito mais antiga, os Escribas não formavam seita alguma, eram apenas os douto-

res da Lei, homens instruidos cujo mister era copiar e explicar os Livros Santos. Não deviam ser, em geral, melhores que os phariseus, pois no Evangelho de São Matheus, cap. XXIII, consigna este Agiographo uma serie de vehementes imprecções em que Jesus lhes desmascara, bem como aos phariseus, a hypocrisia, manifestando ao publico os vicios que elles tão bem sabiam palliar.

II. Zelo falso. — Com a alma saturada de soberbia, ambições e sordicies, os Escribas e Phariseus só nutriam em seus corações sentimentos de desprezo para com os peccadores.

Não é de admirar-se, pois o espirito de Deus não podia ter assento em taes almas, latibulos disfarçados dos vicios. E só o espirito divino é que inspira ás almas o amor e a compaixão para com os homens a quem o demônio traz entre os grilhões da culpa. Por isso seu zelo era cheio de amarguras e acrimonias que em vez de attrahir os infelizes peccadores, mais e mais os afastavam, difficultando-lhes a conversão. Se os reprehendiam, era mais para ostentar seu pretendido amor á Lei Mosaica.

III. Zelo verdadeiro. — Jesus, porém, amorosissimo Salvador dos homens, era todo mansidão e ternura para com os peccadores que a Elle se chegavam e junto d'Elle encontravam o arrependimento, o perdão, a paz. O verdadeiro zelo emquanto que nascido do apreço da Grandeza de Deus offendida, é fogo ardente, mas, pelo que respeita ao proximo culpavel cuja fraqueza conhecemos, é amor compassivo que só anhela pensar as feridas da alma, derramando sobre ellas o balsamo da paz e tranquillidade. Se algumas vezes o zelo produz ira, essa ira é santa, efeito não do rancor, mas da necessidade de atalhar maiores males. Por isso, embora murmurassem os Escribas e Phariseus, Jesus, Pureza Infinita, com sublime condescendencia, não se dedignava de assentar-se á mesa com os peccadores, e com

elles comia e bebia, para conquistar-lhes o amor e fazel-os felizes com a graça e amizade divina. Oh! Abyssos de Ineffavel Caridade! Engolfados nessas estuan-tes chammass que do Coração Santissimo de Jesus dimanam ás almas fieis, os Santos seguindo as pégadas de Jesus sentiam o coração deslazer-se em amor para com os infelizes peccadores e alguns, como Carlos Borromeu e Francisco de Assis, a exemplo do Divino Mestre, tomavam parte nos banquetes dos mundanos para ganhar-os assim para Deus.

IV. Desvelos maternas de Jesus pelas almas. — Maternas, sim, maternas com tudo o que de amor, dedicação e heroismo encerra tão sympathica palavra. E ainda é fraca a expressão. Bem o sabem as almas ditosas que experimentaram as riquezas de ternura do amantissimo Coração de Jesus. Santa Therezinha, o Anjo do Carmelo, dizia que Jesus tinha um coração verdadeiramente materno e accrescentava: E conheço a fundo mais de um coração de mãe.

Bem patenteia Jesus neste Evangelho, os excessos de dedicação de que transborda seu Coração compassivo para com as almas transviadas. Fal-o na parábola da ovelha perdida, procurada sollicitamente, e afinal achada. Com que figura mais expressiva, diz um sabio interprete, poderia Christo Nosso Senhor dar-nos a entender sua sollicitude pela conversão do peccador, suas diligencias para este fim, a sua alegria com o triumpho da graça?

Impulsionada irresistivelmente pelo cego instincto que a induz a procurar o bem sensível, tresmalha-se uma ovelha, e afastada dos olhares vigilantes do Pastor e dos rafeiros, embrenha-se pelas selvas, satisfeita a desfructar de sua liberdade. Mal, porém, sabe ella que na espessura dos bosques e nos antros das montanhas feroz e famelico habita o lobo seu inimigo nato.

Pius

Exmo. D. Florentino Simón, C. M. F.

Bispo de Leuce e Prelado de São José de Tocantins



"Osservatore Romano", em sua edição de 14 de Abril, annunciava ao mundo catholico a nomeação feita pelo Santo Padre Pio XI, para Bispo de Leuce e Prelado de São José de Tocantins, na pessoa do Rvmo. P. Florentino Simón, C. M. F.

A Congregação de Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria acolheu com entusiasmo esta noticia e rejubilou de alegria, por ver elevado ás honras do episcopado brasileiro um dos seus prestimosos filhos.

Celebra-se amanhã no Santuario do Coração de Maria desta Capital a sagração episcopal de D. Florentino, sendo sagrante o Exmo. e Rvmo. Snr. D. Duarte Leopoldo e Silva, Arcebispo Metropolitano de Sao Paulo, e assistentes os Exmos. e Rvmos. Snrs. D. José Marcondes Homem de Mello e D. Francisco de Campos Barreto, Arcebispo-Bispo de São Carlos e Bispo de Campinas, respectivamente.

"Ave Maria", que, com immensa satisfação associa-se a estas festas jubilo-sas, honra hoje suas paginas com a figura veneranda do novo Prelado, e, para conhecimento de nossos queridos leitores, estampa em suas columnas algumas notas biographicas do mesmo.

O Exmo. D. Florentino nasceu na prospera villa de Murchante, provincia de Navarra e diocese de Tudela na Espanha aos 14 de Março de 1868. Ingressou como aspirante na Congregação dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria com a idade de dez annos, e emittiu solemnemente seus votos religiosos o dia 25 de Março de 1884. Fez os cursos da carreira ecclésiastica com notavel aproveitamento, e em 8 de Novembro de 1891, foi ordenado sacerdote pelo Emmo. Snr. Cardeal-Arcebispo de Zaragoza D. Antonio Maria Cascajares e Azara, quando apenas contava 23 annos.

D. Florentino Simón sobe á plenitude do Sacerdocio na idade de 63 annos, mas possui uma natureza, onde encarnam com toda sua fortaleza as energias d'uma alma vigorosa e nova. E' um veterano religioso, que leva conquistados innumerous louros na

sua vida de Sacerdote missionario.

Já nos primeiros annos de vida sacerdotal, e, em vista dos predica-dos extraordinarios do jovem sacerdote para a prégação, destinaram-no os Superiores ao ministerio apostolico, percorrendo em missões e retiros algumas dioceses de Espanha e conquistando sempre exitos ruidosos.

Quando tudo parecia sorrir-lhe na carreira do pulpito, a voz imperiosa da obediencia arrancava de raiz os sonhos e as illusões do jovem missionario, communicando-lhe a ordem de partir para o Brasil, em cujas praias desembarcára o dia 18 de Maio de 1899. Vencidas as primeiras difficul-

Na parte superior, singrando as aguas do Atlantico, uma pequena embarcação vae rumando em direcção ás praias que recebem os nitidos fulgores do Cruzeiro do Sul. — E' o symbolismo representativo de sua chegada ao Brasil. — Na parte inferior estão desenhados o escudo de sua terra natal e o facho da fé que se corresponde com as palavras que escolheu como lema o novo Prelado: "Posui te in lucem gentium" Eu te colloquei como luz entre as gentes.

O Coração de Maria que occupa um logar relevante no escudo de armas, está a indicar que D. Florentino Simón não troca pelas honrarias da mitra nem pelos fulgores da cruz pectoral, a filiação sublime de religioso que o liga a uma das Congregações mais sympathicas que honra a Igreja, a Congregação de Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria.

O NOSSO PREITO DE HOMENAGEM

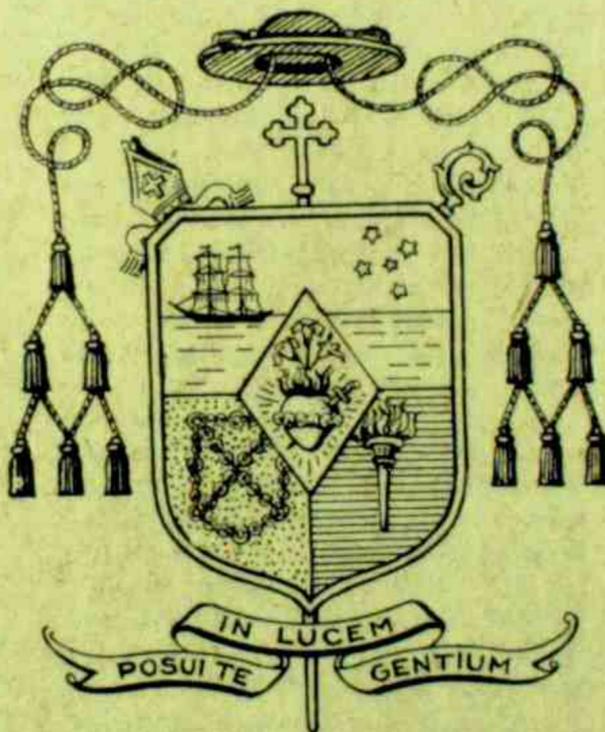
"Ave Maria", cujo desenvolvimento tem acompanhado D. Florentino desde os seus principios, vem apresentar respeitosa e com muito carinho e veneração o seu preito de homenagem ao novo Prelado, pedindo-lhe uma de suas primeiras benções e augurando-lhe dias venturosos e prosperos no seu Pontificado.

A PARTIDA DE D. FLORENTINO

Pelas informações que temos, D. Florentino partirá para seu novo campo de trabalho o dia 2 do proximo mez de Julho, acompanhado do M. R. P. Fernando Rodrigues, Superior Provincial dos Missionarios, que vae fazer sua visita canonica ás casas de Tocantins, e do P. Claudio Arenal, que segue em qualidade de Secretario particular do novo Bispo.

Que o anjo do Senhor os acompanhe e guie seus passos através de todas as jornadas e torne fructuosos seus trabalhos no campo immenso confiado a seus cuidados, são os votos ardentes que formulamos desde as columnas de nossa querida revista.

A. V.



dades da lingua, o P. Simón consagrou-se em corpo e alma ao ministerio apostolico, sendo incansavel nas obras de zelo e distinguindo-se sempre pelo seu espirito de laboriosidade e de sacrificio.

Estes e outros optimos predica-dos attrahiram sobre elle as sympathias e a confiança não só dos Superiores da Congregação, onde occupou os cargos de mais responsabilidade, mas tambem de muitos Prelados brasileiros que o distinguiram com sua estima e amisade.

O ESCUDO DE ARMAS DE D. FLORENTINO

Damos a seguir um fac-símile do escudo de armas de D. Florentino, cujo significado é o seguinte:

PAGINA MARIANA

As Maravilhas de Fátima

(Continuação) — (IV)

A multidão immensa, rendida perante a evidencia de tamanho prodigio, prostrou-se de joelhos, o Credo, a Ave-Maria e o acto de contrição irromperam de todas as boccas e as lagrimas, — lagrimas de alegria, de gratidão e de arrependimento, brotaram de todos os olhos.

Momentos antes do maravilhoso phenomeno, tinha-se verificado a sexta e ultima apparição.

A celeste Visão disse — que era preciso não offender mais a Nosso Senhor que estava muito irritado com os peccados dos homens e sobretudo, com o peccado da carne, e pediu que se edificasse alli uma capella em sua honra.

Declarou que era a Virgem do Rosario, recommendando-lhes que, ao rezarem o santo Rosario, no fim de cada dezena, após a meditação do mysterio, rezassem a seguinte supplica:

“O’ meu Jesus, perdoae-nos, livrae-nos do fogo do inferno e alliviae as almas do Purgatorio, especialmente, as mais abandonadas”.

III — A REPERCUSÃO MUNDIAL

O culto de Nossa Senhora de Fátima, afirma s. excia. o sr. D. José Alves Correia da Silva, bispo de Leiria, numa luminosissima Pastoral, propagou-se rapidamente em todo Portugal e hoje estende-se a todas as partes do mundo, não só entre nações catholicas, mas protestantes e até pagans.

O olhar amoroso e triste da Virgem Santissima vae-se espalhando por toda a terra, levantando os corações e reavivando a fé.

As multidões, aos milhares, de toda a parte, compostas de pessoas de todas as classes sociaes, vindas de todos os recantos do paiz, sem reclame de especie alguma, sem nenhuns attractivos e sem commodidades, com viagens difficillimas correm em massa a Fátima.

Onde é que se tem reunido multidões como na Fátima, na melhor ordem, com mais profundo respeito?

E não é uma vez por outra. O movimento é continuo, constante, augmenta de anno para anno.

“A voz do povo responde á voz de Deus”.

O diario da Santa Sé — **“Osservatore Romano”** — de 14 de junho de 1929 estampou em suas columnas sob o epigraphe — **“Os prodigios de Fátima”**, as seguintes significativas phrases:

“De facto, nestas peregrinações tomam hoje parte não só os camponezes e a gente ru- de mas os representantes das classes mais cul- tas e elevadas. Donzelas da melhor sociedade percorrem a pés descalços, o recinto das appa- rições.

A mais alta magistratura dos Tribunaes, os officiaes do Exercito e da Marinha unem- se voluntariamente á gente do povo, e nos mo- mentos mais solennes toda aquella multidão, ajoelhada ante o Santissimo Sacramento que passa, ou acclama em delirio a Virgem de Fátima, com os olhos cheios de lagrimas e o co- ração a palpitar de amor.

Em Fátima não ha distincção de classes, mas todos se sentem irmãos na mesma fé.



LUCIA DE JESUS, a protagonista das celebres apparições de Nossa Senhora de Fátima, aos 13 annos de idade.

Do norte ao sul do paiz sente-se por toda a parte o influxo salutar de Fátima. Não ha aldeia em que se não fale da Senhora de Fátima.

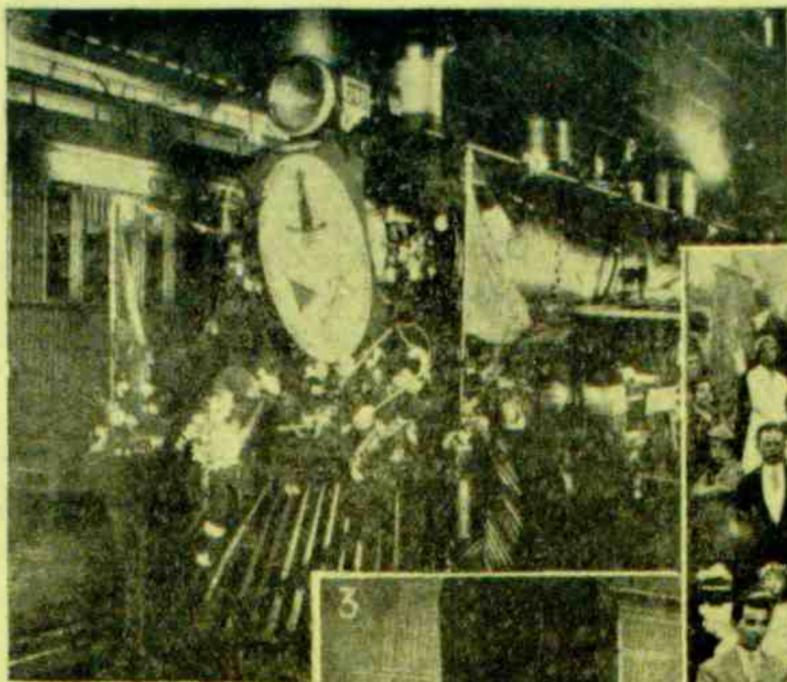
Em numerosissimas igrejas e oratorios ce- lebram-se annualmente festas solennissimas ante a Estatua de Nossa Senhora de Fátima”.

O sol divino que nasceu em Fátima, diz a **“Voz da Fátima”** de 13 de novembro de 1930, illumina com os seus raios fulgentes, não só Portugal, senão tambem as demais nações do orbe.

(Continúa)

P. Valentim Armas, C. M. F.

NOSSA SENHORA APPARECIDA
NA CAPITAL FEDERAL



A locomotiva do trem-santuário, na plataforma da Central, ostentando o escudo de Nossa Senhora Aparecida.



O Chefe do governo, a Senhora Getulio Vargas, o Chefe de Polícia, Corpo Diplomático, Senhoras e Senhoritas junto do altar de N. Senhora do Brasil.



S. Excia. Rvma. o Arcebispo de S. Paulo, tendo nas mãos a imagem sagrada.

REGINA MUNDI!

(A NOSSA SNRA. APPARECIDA, Padroeira do Brasil, no dia glorioso da sua coroação no Rio)

Na divinal ternura desse olhar,
Maria!
vive tudo que é grande—o firmamento e o mar—
vive tudo que eu quero e mais queria!

Na graça e formosura dessa bocca,
Virgem Maria!
a força da palavra é rude e pouca
para louval-a assim quanto eu queria!

Na dôr do teu divino coração,
Dolôrosa Maria,
vive a dôr transformada em compaixão,
vive o amor que me invade e me allumia.

Mas é nesse thesouro do teu Filho
— meu sol de cada dia! —
que puzeste toda gloria e todo o brilho!
— Bemdicta sejas tu Virgem Maria!

31 DE MAIO de 1931.

ALBERTO ROCHA LIMA

Officio mais commodo

O avô está sentado, fumando tranquillamente o seu cachimbo. Carlitos joga com os seus soldados, e de vez em quando olha para elle attentamente.

Por fim, suspende uma batalha que já tinha organizada, e indo collocar-se defronte do avô, pergunta-lhe:

— Porque não vae o avôsinho para o emprego, como o papá?

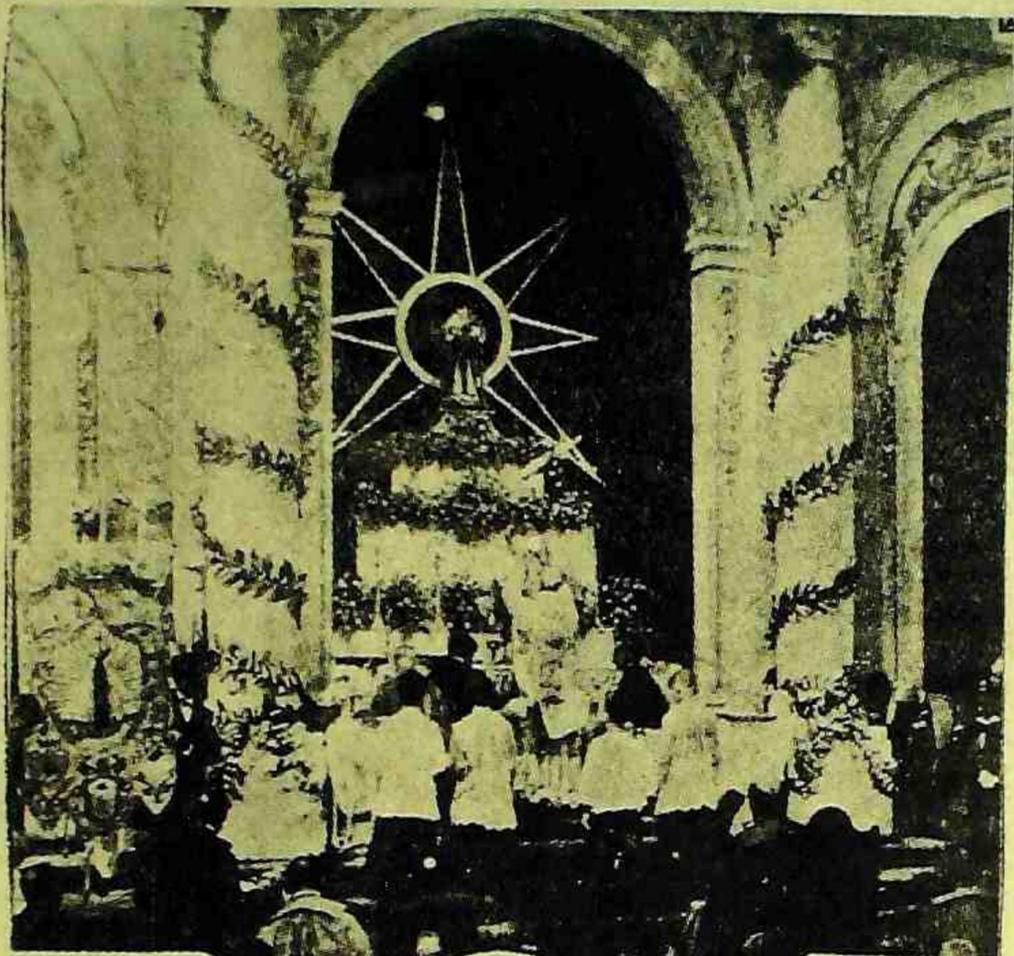
— Meu filho — respondeu o velho sorrindo — porque eu já acabei; mas trabalhei tanto ou mais do que o teu pae, quando era novo. Agora já sou velho e descanso. Escuta, Carlitos: em pequeno é necessario ir á escola, estudar com applicação; depois, quando se é homem, trabalhar e trabalhar com proveito, como teu pae, e mais tarde, ao chegar á velhice, como me acontece, a mim, passa-se o dia a ler os jornaes, a fumar o cachimbo, a levar os netos, quando elles são bons meninos, a passejar ou ao cinema...

E tu, o que fazes, quando fóres crescido?

Carlitos responde logo:

— Eu?... fago logo de avô!...

Nossa Senhora Aparecida na Capital Federal



1 — O altar improvisado à porta central da Igreja de S. Francisco.

2 — S. Eminência o Cardeal D. Sebastião Leme, no Palácio do Catete, onde foi, em companhia de todos os Bispos, agradecer ao Dr. Getúlio Vargas, Chefe do Governo Provisório, a sua presença na augusta cerimônia da coroação de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, Padroeira do Brasil.

* Meu cantinho *

Inimigos da verdadeira e solida piedade

 naturalismo, falso zelo, Rigorismo e Laxismo, eis'ahi os quatro perigosos inimigos da verdadeira e solida piedade segundo o Pe. Desurmont. Do naturalismo já fallamos. Lembrem-se os leitores de D. Mimi, dos parochianos do Pe. Chiquinho, do Dr. Valladares Azambuja, etc., e terão concretizados os typos da piedade roida pelo verme do naturalismo.

Agora o falso zelo e os demais.

O zelo é para o amor de Deus, para a caridade de Jesus Christo, o que a chamma para o fogo. Todo zelo pois que não vem de uma piedade bem firme, de uma devoção sincera, é falso. Não vale aqui citar e commentar as qualidades do zelo segundo S. Bernardo. Prefiro criar typos e concretizar ideas em factos. Vejamos o falso zelo em carne e osso.

E' D. Geroncia da Canna Verde. Querem ver uma mulherzinha esperta, está allí... Anda como tico-tico, aos pulinhos, falla por todos os cotovellos, é um azougue, irrequieta, viva, uma pilha electrica, um mólho de nervos. Vive na Igreja. Pobre do sacristão! Arruma e adorna um altar, limpa um castiçal, grita com o sacristão atoleimado e surdo, belisca á negrinha empregada, dá ordens, sóbe e desce pela nave do templo, gesticula, resmunga, se agita.

Vá lá: dirão, está muito bem. D. Geroncia trabalha com muito zelo pela gloria do Senhor.

De accordo. Mas... já se esqueceu a mulherzinha de que é esposa e mãe, de que no templo santo todo respeito é pouco. Em casa o seu João Lucio da Canna Verde á espera do almoço, as illustres filhinhas da prole Canna Verde, verdes de fome, immundas, entregues ao cuidado de uma empregadinha desconhecida. Depois, quando a devotissima D. Geroncia resolve deixar a igreja para os cuidados do lar, já é tarde. Em casa com o marido a eterna discussão, o perenne bate-bocca, e nos filhos, a pancadaria onde a canna secca desce no lombo do Canna Berde...

E nunca se vê harmonia e paz n'aquella casa abandonada.

A causa? — O falso zelo.

Cuide a bôa esposa e mãe dos

deveres sagrados do lar, e faça com que a sua piedade e devoção, longe de perturbar a bôa ordem do lar para ella concorra, e verá como a piedade é util para tudo, no dizer da Escripura.

Pode, e de certo modo o deve toda bôa esposa e mãe virtuosa, assistir com frequencia á Santa Missa, commungar até quotidianamente. E' um exemplo edificante para os filhos e um poderoso auxiliar na educação pelo exemplo. Entretanto, só quando não venha a prejudicar a bôa ordem do lar e o cumprimento dos seus deveres sagrados, é que se poderá entregar toda tão sómente ás suas orações e devoções particulares.

O trabalho, as luctas sagradas da familia, a educação dos filhos, os deveres de esposa carinhosa, dedicada e bôa, tudo isto é tambem oração e bôa oração. Deixar o cumprimento do dever, da vontade de Deus, as obrigações do proprio estado, pelas delicias e encantos de umas devoçõezinhas particulares, é falso zelo.

D. Gregoria da Mantiqueira é devotissima e caridosa. Passa as manhãs e tardes na Matriz, durante o dia pelas casas dos pobreziños. Não ha duvida, é um coração generoso, grande alma. Entretanto, si logo após a missa e communhão voltasse para casa e cuidasse da educação dos filhos e dos deveres de esposa, não haveria em casa tanto desarranjo.

A Mantiqueira velha na igreja, e a Mantiqueirinha filha, moça de janella, em bôa e amorosa palestra com o seu queridinho, que varia todo mez. A Mantiqueira velha pela rua a visitar os pobres, e os Caninha Verde, maltrapilhos, atrevidos, a insultar os visinhos e sem quem os corrija e aconselhe no lar.

Ora, isto é falso zelo. Toda bôa obra, feita com a melhor das intenções, mas com o desprezo dos deveres sagrados de estado, da lei de Deus, não póde ser agradável a Nosso Senhor.

D. Gregoria devia assim fazer: levantar-se bem cedo, ir á Santa Missa, commungar, rezar as suas devoçõezinhas e... depressa para casa onde se deveria entregar de corpo e alma aos deveres do lar. A' noite, si possível, iria ao terço, á benção do Santis-

simo, ao sermão, ás Ladainhas. Si não fosse possível, rezasse em casa o terço com os filhinhos.

Outra, a senhora D. Catharina da Torre de Babel não vae á missa aos domingos, mas não perde a missa das almas ás segundas e a missa do Santissimo ás quintas-feiras. A' missa dominical obri-gatoria pelo 1.º mandamento da lei da Igreja, não assiste, as outras de devoção não perde, e julga um peccado não ouvi-las.

Falso zelo pelas almas do Purgatorio, falso zelo pelo culto do Santissimo Sacramento.

As Donas Geroncias da Canna Verde, as Gregorias da Mantiqueira, e as Catharinas da Torre de Babel formam legião em nossas parochias.

O rigorismo e o laxismo são dois outros inimigos perigosos da piedade verdadeira.

D. Leocadia Cascavel é uma velhinha do diabo. Impertinente, rançosa, implicante, tem os cabellinhos na venta, a cada passo explode como dynamite em pedreira, por da cá aquella palha. Ai! de quem lhe irrita os nervos.

E' devota, devotissima, tem pretenções á vida mystica. E' a incarnação viva do rigorismo. Tudo para a velhusca santarrona tudo, tudo é peccado e leva p'ro inferno.

Engole o camello das suas impertinencias e faltas de caridade, e apura o mosquito de uma distracção do proximo, de um grito de criança, de uma leviandade sem consequencias de um rapaz, de uma moça.

Resuscita o Jansenismo, e vive com a Missão Abreviada e as Praticas Mandamentaes do Frei Manoel da Madre de Deus, obras excellentes, não ha duvidar, mas um tanto rigoristas e interpretadas em geral com muito exagero e rigorismo pelas Leocadias Cascavel.

O Laxismo cae no extremo opposto. Nada é peccado, tudo é um mar de rosas na vida, o caminho do céu não é como diz Nosso Senhor, estreito e difficil.

Pelos caminhos do Laxismo andam estas gentis melindrosas que com a verdadeira devoção querem combinar esta vida mundana e peccaminosa, toda de leviandades perigosas. Vão aos cinemas onde na téla se passam as scenas mais eroticas em fitas immoralissimas; lêem romances perigosissimos, são levianas em todas as suas attituded e modos.

Tudo para estas gentilissimas creaturas é permittido. Não ha peccado. Vae-se para o céu de aeroplano, a vida é um mar de rosas! E, dizem-se devotas, fervorosas, e até Filhas de Maria. E'

NOTAS & NOTICIAS

o laxismo na devoção, na piedade, nos costumes, em tudo.

Adoram a Deus e ao mundo. Com uma piedade perfumosa, elegante, sentimental, mundana, julgam ter meritos para a salvação eterna. Accendem as duas velas, uma a Deus, outra ao diabo.

Emfim, naturalismo, falso zelo, rigorismo, laxismo, são vermes roedores da verdadeira e sólida piedade.

Combatamos, meus devotos leitores e minhas devotas leitoras tão perigosos inimigos!

P. Ascanio Brandão

"Béca Santa Therezinha"



ESP. SANTO DO PINHAL

Legionaria menina Anna Maria Martorano, filha de Annunciata Pieroti Martorano e João Martorano

SUBSCRIPÇÃO

em beneficio da "Béca"

S. Paulo — Uma zeladora	10\$000
Baurú — D. Alzira Bartolo	2\$000
Idem — D. Isaltina Trindade Arruda	2\$000
Santos — Uma devota	20\$000
Mogy Guassú — D. Carmella P. Marquezi	5\$000

(Continúa)

* DEUS não recusa o seu amor a nenhuma alma que deveras a procura e fielmente persevera.

BRASIL

EM 30 de Maio ultimo foi inaugurada, em União, a nova Usina de Assúcar Junqueira, a maior de toda a America do Sul, pois tem uma capacidade de produção diaria de 2.000 saccoes, conseguida logo no primeiro dia de trabalho.

A installação a vapor para a usina comprehende 4 caldeiras "Stirling", cada uma de 500 metros quadrados, num total, portanto, de 2.000 metros quadrados de superficie de aquecimento. A chaminé construida tem 73 metros de altura e 4,30 ms. de diametro no alto. Só para a chaminé gastaram-se 350 metros cubicos de cimento e cerca de 600.000 tijolos. O custo total da usina elevou-se a 28.000 contos, dos quaes, só para transportes, foram gastos 650:000\$000 para a Companhia Mogyana de Estradas de Ferro.

A execução das installações a vapor, como a alvenaria das caldeiras, a construção da chaminé, etc., foi feita pela firma desta praça E. Burzlaff & Filho, engenheiros especialistas em construções de estabelecimentos industriaes.

— Ha dias foi feita perto de Maricá, no Estado do Rio, grande distribuição de folhetos e folhetins de propaganda communista.

Esse facto causou grande alarme naquella localidade e, como sempre acontece, ignoram-se os autores dessa distribuição.

A policia fluminense, logo que teve sciencia do facto, tomou as providencias que o caso exigia, fazendo seguir para Inohan uma turma de investigadores afim de apural-o convenientemente e descobrir os seus responsaveis.

— Chegaram á capital da Republica os missionarios libanezes R. Padus Elias Maria, Gorozeb e Gabriel Zaldan que fundaram em Buenos Aires, um convento e um collegio modelo.

Foi sua eminencia, o cardeal d. Sebastião Leme, que pediu a Roma e aos maronitas do Oriente a vinda ao Brasil desses missionarios que tiveram, por parte da colonia libaneza, do Rio, caloroso acolhimento.

— A tristemente celebre "santa" de Coqueiros deu com seus ossos na cadeia de Bello Horizonte. Emfim... Antes tarde que nunca, E, os exploradores?...

EXTRANGEIRO

VATICANO

O abbade Pierani, geral dos monges beneditinos de Vallombrosa, relator da causa da beatificação de Pio X, entregou á Congregação dos Ritos volumosa documentação. O processo ordinario da causa foi iniciado na ultima sessão do tribunal ecclesiastico de Roma, sob a presidencia do cardeal vigario Marchetti Selvaggiani.

Começa agora a instrução chamada apostolica, cujo primeiro acto consiste na entrega, á Congregação dos Ritos dos processos cujas peças foram recolhidas nas quatro dioceses successivamente occupadas por Pio X, em Roma, Veneza, Mantua e Treviso. A primeira parte da causa durou 8 annos.

*

ITALIA

O senador Garbassi, presidente da Caixa Nacional de Seguros, poz o sr. Mussolini a par dos trabalhos emprehendidos pela organização "Sanitaria", consequentemente á instituição do seguro obrigatorio contra a tuberculose. O sr. Garbassi expoz que já haviam sido concluidos os trabalhos de 30 hospitaes com 900 leitos e que brevemente seria iniciada a construção de 10 outros com capacidade para 4.000 leitos.

— O aviador Arturo Ferrarin casou com a senhorita Adelaide Castiglione, pertencente a uma aristocratica familia milaneza. A cerimonia teve a assistencia do duque das Apulias e do ministro da Aeronautica, general Balbo.

*

HESPANHA

O clero hespanhol, reunido em Toledo, representado pelos altos dignatarios da Egreja, publicou uma pastoral dizendo, em resumo: "Os prelados da Hespanha lembram aos seus fieis os deveres que os ligam ás autoridades constituídas e a obrigação que lhes incumbe de cooperar no bem commum e na manutenção da ordem social. Em pleno periodo eleitoral não podemos deixar de chamar a attenção dos fieis para os graves problemas da consciencia

cia civil, que são actualmente decisivos para a patria e para a Igreja hespanhola e que pesam sobre os catholicos. Como o mais importante de todos os deveres dos catholicos, assignalamos o de fóra de todo o ideal politico, se unirem de maneira efficaz, para mandar ás Côrtes Constituintes deputados capazes de defenderem o direito da Igreja e a ordem social.

— Solicitaram a sua retirada do serviço activo do exercito os aviadores Jimenez e Iglesias.

*

PORTUGAL

Os professores João Duarte de Oliveira e Luiz Cabral tomaram posse dos cargos, respectivamente, de reitor e vice-reitor da Universidade de Coimbra.

— Com a presença do ministro da Agricultura, tenente-coronel Linhares de Lima, foi inaugurada, no Porto, a "Semana da Criação".

— O ministro da Marinha, commandante Magalhães Corrêa, assignou com o representante de uma firma ingleza, o contracto de construcção de 4 contratorpedeiros. De accôdo com as estipulações do contrato, duas das unidades serão construídas em Portugal. O ministro da Marinha por occasião de assignar o acto, fez entrega ao representante da casa constructora de um cheque de 45 mil libras, total da primeira prestação do custo dos navios.

*

FRANÇA

Os communistas, apesar da prohibição de não fazerem nenhuma manifestação de rua, tentaram sahir em cortejo, sendo repellidos pela policia. Insistindo no seu proposito de desrespeitar a interdicção das autoridades, travaram luta, sendo finalmente restabelecida a ordem e effectuadas dezenas de prisões.

— Foi inaugurado, com grande solennidade o pavilhão do Ministério do Ar, na Exposição Colonial Internacional de Vincennes.

O acto foi presidido pelo ministro das Colônias, com a assistencia de autoridades e grande numero de personalidades francezas e estrangeiras.

*

ALLEMANHA

A policia parece convencida de que foi occasional o incendio do palacio de Crystal, provocado pe-

lo material empregado nas salas dos "Romanticos".

O presidente Held iniciou uma subscrição publica, affim de levantar, no mesmo local, outro palacio, que mantenha as tradições artisticas de Munich.

— A Federação dos Commerciantes Exportadores telegraphou ao chanceller Bruening, fazendo severas criticas aos decretos de emergencia, que impõem novas onerações ao commercio e á industria do paiz.

— A Companhia de Navegação Hamburgo-Sul America resolveu por motivos economicos, retirar, provisoriamente, da carreira dos portos sul-americanos o paquete "Cap Polonio".



Como é facil perder-se a saude

ENERGIAS QUE SE EXGOTAM. VELHICE PRECOCE

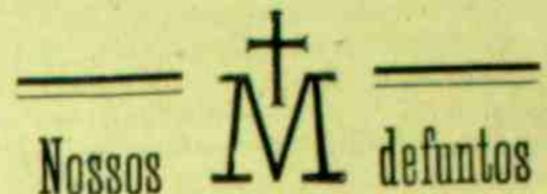
A vida está se tornando cada vez mais difficil.

Para se conseguir viver, hoje, é preciso uma luta terrivel. As difficuldades crescem de momento a momento; as energias do organismo se exgotam vertiginosamente. Envelhece-se com uma rapidez formidavel só em se pensar nos dias incertos e tristes do futuro. Seja o humilde operario; seja o poderoso industrial; sejam os medicos, os advogados, os professores, etc., todos sem excepção, precisam uma somma consideravel de energias para poder vencer as difficuldades da vida, no momento actual.

Com tudo isto o organismo sofre uma depressão horrivel. As forças se exgotam, o cerebro se enfraquece, o appetite diminue, a insomnia sobrevem, os pulmões se debilitam e todo o organismo, emfim, baqueia num crescendo assustador.

Só ha um meio para poder manter o organismo forte, disposto e sadio: é o Nutril de Xavier. O Nutril de Xavier supre os phosphatos perdidos na luta pela vida, mantem o cerebro robusto e capaz, augmenta a força muscular, tonifica os pulmões, dá appetite e restabelece as energias perdidas.

É um fortificante precioso para os magros, fracos, deprimidos e nervosos.



Illmo. Sr. Ir. Francisco Jiménes e Alfaro

O dia 7 dos fluentes falleceu na prospera cidade de Ribeirão Preto, victimado por um ataque cerebral, o Sr. Irmão Francisco Jiménes e Alfaro, contando apenas 48 annos de idade.

Era o extincto Ir. Coadjutor da Congregação dos Filhos do Immaculado Coração de Maria, tendo ingressado nas fileiras Cordimarianas o dia 20 de Agosto do an-



no de 1.900, pela emissão dos trez votos essenciaes de pobreza, castidade e obediencia; triplice vinculo que une a alma religiosa á Cruz do divino Redemptor, de forma definitiva e indissolavel.

Chegado ás terras de Santa Cruz, a obediencia quiz destinalo ás longinquas regiões de S. José de Tocantins, no Estado de Goyaz, onde partilhou dos primeiros trabalhos e privações juntamente com os outros companheiros de expedición, trabalhos e privações facilmente explicaveis em fundações dessa natureza.

De compleição á primeira vista robusta, mas fraca na realidade, os Superiores tiveram de destinalo á Residencia de Ribeirão preto, onde veiu terminar seus dias com a morte dos predestinados, confortado com todos os Santos Sacramentos e cercado dos caridosos cuidados dos seus Irmãos de habito.

Recommendamos ás orações dos nossos carrissimos assignantes e leitores, a alma do nosso pranteado Irmão Francisco, Q. E. D.

PAGINA AMENA

Conto russo



MADIDO e mulher discutiam amiudadamente sobre qual dos dois tinha uma tarefa mais difficil a desempenhar no lar; o homem dizia que era elle e a mulher pretendia que fosse o contrario. Num dia de verão trocaram as suas occupações; a mulher foi trabalhar no campo e o marido ficou encarregado da casa.

— Fixa-te bem, disse a mulher ao sahir: solta em tempo as vacas e os cordeiros; dá de comer aos pintos e tem cuidado para que não se percam; tenhas a comida prompta antes de minha volta; prepara a mesa e bate a manteiga e, principalmente, não te esqueças de moer o milho.

Deu, pois, a mulher todas as ordens necessarias e partiu. Antes que o mujik houvesse pensado em soltar o gado, os animaes já estavam longe e só com grande trabalho conseguiu alcançal-os. Voltou para casa e afim de impedir que se perdessem os pintinhos amarrou todos por uma perna e em seguida prendeu-os na perna da gallinha.

Reparára que sua mulher moia o milho e em seguida o amassava; quiz fazer o mesmo, começou a moer e amassar e para poder bater a manteiga ao mesmo tempo, pendurou a vasilha com o leite e disse: "Quando o milho estiver moído, a manteiga estará prompta".

Mal começara o mujik a sua tarefa quando ouviu o gallo cantar e os pintos piarem desesperadamente. Tratou de verificar o que se passava no curral e tropeçou, derrubando a vasilha com o leite; mesmo assim precipitou-se em direcção ao curral e viu que uma aguiá levava um pinto e com elle todos os demais, inclusive a gallinha; enquanto o mujik ficava de bocca aberta olhando o que se passava, um porco penetrou na cosinha, derrubou ao solo a massa da farinha e poz-se a devoral-a; entretanto o fogo apagou-se.

Quando voltou o mujik, contemplando tantas calamidades, não soube o que fazer e levou as mãos á cabeça, desesperado.

A mulher, ao chegar vendo vazio o curral, saltou do cavallo e entrou na cabana, dizendo:

— Aonde estão os pintos e a gallinha?

— Uma aguiá os levou; eu os havia amarrado na perna da gallinha, para que se não perdessem e uma enorme aguiá os levou.

— Está prompta a comida?

— A comida, quando nem ha fogo!

— E a manteiga bateste.

— Não, porque ao dirigir-me ao curral tropecei e a vasilha cahiu.

— E essa massa espalhada pelo chão...

— Estes maldictos porcos, que entraram aqui quando estava no curral, comeram o milho e fizeram este espalhafacto.

— Trabalhaste optimamente! Eu, disse a mulher, já lavrei o meu campo e estou de volta bem cedinho!

— Ah! que graça! Lá só tens uma cousa a fazer, ao passo que aqui é preciso fazer tudo de uma vez: preparar isto, cuidar d'aquillo, vigia o outro e pensar em tudo. Como fazer tudo ao mesmo tempo.

— No entanto eu o faço todos os dias. Bem, não tornes a discutir e a dizer que as donas de casa não têm nada que fazer.

Este conto tão simples e bello, não necessita de commentarios. Com sua clareza e simplicidade parece que nos está repetindo: "Não te mettas em camisa de onze varas. Faze o que deves e não sejas censor dos demais".

Antonio Chalbaud Biscaia

BOA EDUCAÇÃO

Sócrates, philosopho grego, encontrou um dia um homem a quem cumprimentou sem obter resposta.

— Porque cumprimentas um homem tão malcreado? perguntou-lhe um amigo.

— Porque não quero ser malcreado como elle!

*

— Quantos annos tens, Therezinha?

— Tenho cinco, e a mamãe diz que se eu não fizer maldades, e comer todos os dias a minha farinha de aveia, hei-de ter seis para o anno.

O cruzeiro da aldeia

Na paz tão tranquilla,
Tão doce dos campos,
Que a noite polvilha
De mil pirilampos,
O Cruzeiro alveja
Ao fundo do adro,
Pertinho da Igreja...
Que poetico quadro!...

Ao velho Cruzeiro
Vestil-o quizera,
Mimoso e fagueiro
O tronco da hera:
Nesse elo tão doce
De Santa amizade,
A hera tornou-se
Em cruz de saudade...

Nas tardes suaves
De sol e poesia,
Gorgeiam as aves
Sobre a cruz esguia!

Nas noites da aldeia
Ao luar de Janeiro,
Anda a lua-cheia
Beijando o Cruzeiro...

Pela Igreja fora
A procissão sahe...
A Nossa Senhora
Que linda que vae,
Tão cheia de graça,
No andor altaneiro!...
A procissão passa
Por traz do cruzeiro.

A cruz de granito
E' extase e prece!
E' abraço infinito!
E' benção que desce
Aos campos e as casas,
Aos seios do lar!
Seus bracos são asas
Para agasalhar!

As flores de festa
Cahiram sem vida,
Mas a cruz modesta
Ficou sempre erguida!
Oh cruz duradoura
Tu ficas, tu vences,
Porque a fé te doura,
Porque a Deus pertences.

Salve, oh! cruzeiro,
Sempre antigo e novo,
Eterno luzeiro
Da alma do povo!...

Maria Augusta dos Santos Nogueira

VIRTUDE

HEROICA

42 — (Continuação)

Era uma creança intelligente, de uma perspicacia admiravel. Raciocinava como uma pessoa adulta. A estas qualidades, raras em creanças tão tenras, alliaua uma bondade sem limites.

Alberto admirava-a e tinha por ella tanta predilecção, que excitava o ciume dos outros filhos.

Reconhecendo a injustiça de sua mãe para com Suzanna, ficou alli bem juntinho della como para mostrar-lhe solidariedade, comquanto silenciosa.

Alberto teve necessidade de retirar-se.

Idalina que só esperava por isso, disse á moça com certa acrimonia:

A senhora fez muito mal em indispor Alberto com os filhos por causa de umas innocentes travessuras proprias de sua idade.

Minha senhora, respondeu Suzanna com doçura, eu não tive intenção alguma de indispor o pae contra os filhos. Visei unicamente o bem destas creanças. Queria porventura que eu ficasse aqui dois ou tres annos, recebendo pingues vencimentos, emquanto seus filhos permanecessem na mesma ignorancia? Sem disciplina, não pode haver aproveitamento algum.

— Ora, elles aprenderiam de qualquer maneira. São muito intelligentes. A minha opinião é que não se deve torturar um pequeno, para se conseguir que aprenda.

— Mas em que os torturei, si até agora só fizeram o que lhes ditou o capricho?

— O pae já não ameaçou de castigal-os, impellido pelas suas exigencias?

— Por emquanto não passa de uma ameaça cuja execução depende unicamente da vontade dos pequenos. Que procedam bem, que estudem, e nada lhes succederá.

— Já vejo que todas as professoras se parecem. Vai a senhora pelo mesmo caminho das outras. Exigir que creanças de sete, oito, nove annos procedam como pessoas de vinte! E' ser por demais ridiculo!

Em tempo lhe avizo: pode dar as notas que quizer, mas não consentirei que se use de barbaridade com meus filhos.

E foi se retirando, altamente como uma rainha, sem dar tempo á Suzanna de responder.

Desde que Idalina começára a fallar, as creanças se haviam agrupado para ouvir, e

com que prazer viam humilhada a sua profesora.

Mario dizia triumphante ás irmãs: Ah! pensava ella que seriamos castigados por sua causa!? Que esperanza! Deixem estar que amanhã havemos de nos vingar!

Era assim que Idalina destruiu por completo a boa semente lançada no coração daquellas creanças.

Suzanna tinha os olhos razos d'agua. Procurava conter as lagrimas, porque não queria confessar-se vencida perante seus discipulos.

Albertina dizia-lhe beijando-a com meiguice: Não esteja assim tão triste, Suzanna, hei de amal-a por todos que não sabem apreciar-a; e para compensal-a das revoltas de meus irmãos, hei de ser sempre boa e obediente.

Obrigada, mil vezes obrigada, querida amiguinha, respondeu Suzanna profundamente agradecida.

A amizade d'aquella menina tão meiga era para a donzella como um raio de sol em meio de trevas.

A moça via inimigos por toda parte. Alberto era francamente a seu favor, porém, como estava quasi sempre ausente, não podia defendel-a nem auxiliá-la. Alem disso ella receiava ter peorado sua situação com a queixa que fizera.

N'aquelle dia Suzanna recolheu-se mais cedo ao seu quarto para desabafar o seu pobre coração torturado. Allí, sem testemunhas, deixou que corressem livremente as lagrimas por tanto tempo represadas. Depois pegou na pena e escreveu:

Mãe Nina.

Lê esta carta fechadinha em teu quarto. Que papae não a veja! Pobre paesinho! Não quero augmentar suas maguas relatando-lhe as minhas! Que mamãe tambem não a veja!

Quero vasar no teu coração materno os pezares do meu!

Oh! Mãe Nina! Como é duro e amargo o pão da pobreza! Si nos tempos da opulencia eu tivesse desprezado os pobres, consideraria como um castigo a minha triste situação de profesora necessitada em casa alheia, mas como sempre os considerei como meus irmãos, recebo essa provação com a consciencia tranquila.

Não julgue que me falta alguma cousa. Pelo contrario; sobra-me até conforto material. Falta-me o carinho e amizade que em ti encontrei sempre.

Aqui cheguei com a melhor boa vontade, mas esbarrei com obstaculos quasi insuperaveis.

Fui recebida pela dona da casa com a maior frieza e ameaçada de expulsão, caso castigasse as creanças, e quasi diariamente sou desautorada perante ellas.

(Continda)

O primeiro Padre surdo-mudo

Existe ha poucos mezes no mundo o primeiro Padre surdo-mudo. Chama-se João Maria Lafonta, é de uma aldeia perto de Bordeaux. Além de Padre, religioso da Ordem dos Agostinhos da Assumpção.

A sua enfermidade é de nascença. Cuidados aturados dos seus conseguiram que elle, desde os 10 annos, falasse e entendesse a fala dos outros pelos movimentos labiaes. De intelligencia vivissima, entrou nos estudos secundarios, obtendo os melhores premios dos cursos.

E ja a matricular-se numa Universidade, quando sentiu a voz de Deus para uma escola mais alta: a do sacrificio, da imolação exigida aos eleitos do Senhor. Entrou no noviciado dos Agostinhos da Assumpção, num convento perto da sua terra natal.

Era tudo? Ao lado desta vocação religiosa elle sentiu outra mais forte ainda: a do sacerdoçio.

Um surdo-mudo Padre?

Só a sua fé podia admittir tal possibilidade. As leis canonicas vedam-lho e nenhum exemplo anterior atenuava o rigor dessa regra. Não desanimou o frade. No seu coração crescia com o amor

de Deus, a ancia de subir um dia quanto antes ao altar do Sacrificio.

Todas as difficuldades as venceu a oração, o exemplo admiravel da sua piedade, a sua sede de apostolado. O feliz beneficiado da extraordinaria graça commenta-a nestas bellas palavras: "ser Padre, sendo surdo-mudo, é milagre maior do que a cura da minha doença. Bem haja o Senhor por elle".

Sêde de apostolado!

Qual devorava a alma desse ancioso pelo sacerdoçio?

A de chamar para o Senhor, por sua vez, pela sua acção e sobretudo pelo merecimento da sua oração sobre o Altar, os seus irmãos doentes como elle, afastados de Deus, desconhecendo-o, desprezando-o por causa porventura da sua doença.

Hoje é o grande director das almas desses infortunados.

to" que preserva infalivelmente, a quem de posse desta nova arma, da mordedura de todas as cobras. Trata-se de uma pequena agulha que por certo espaço de tempo foi exposta á emanação de radio, tornando-se radioativa. Esta agulha inclusa numa capsula metalica, quasi do tamanho de um dedal, por sua irradiação produz effeitos maravilhosos nas cobras como tambem nas aranhas venenosas. Ao proprio gado pode tornar immune, prendendo-se a agulha ativada e propria para esse fim, na pata do animal. Serve essa agulha radioativa por 200 annos, sendo o seu custo inferior a 10\$000.

Um caçador de cobras, munido do "amuleto", trouxe uma variedade de cobras num sacco, entre ellas a cascavel, jararacuçu, etc. Em presença só de incredulos, o caçador tomou o jararacuçu na mão tão tranquilamente como se fosse um gatinho de casa. Pegou em seguida na cascavel e passou-lhe carinhosamente os dedos pela cabeça e o corpo, e o reptil peçonhento não se defendeu. As cobras venenosas pela acção da agulha pareciam hypnotisadas, não mostrando nenhuma attitude de defender-se".

Si non é vero...

INVENÇÃO ESTUPENDA

Sob este titulo escreve o "Excelsior" de janeiro ultimo:

"Felizmente, os allemães acabam de descobrir um tal "amule-



MAGNESIA
S. PELLEGRINO
O MELHOR PURGANTE DO MUNDO

Nova occasião extraordinaria de adquirir o

ANNO CHRISTÃO

pelo P. CROSET — As vidas dos Santos, para cada dia do mez

Em 15 volumes com cerca de 500 gravuras. Formato 18 x 22. — Traduzido do francês e augmentado pelo P. Mattos Soares. — E' A MAIOR OBRA RELIGIOSA QUE SE TEM PUBLICADO EM PORTUGUÊS NOS ULTIMOS TRINTA ANNOS.

Assumpto da obra: Em cada dia do anno, a começar em 1 de Janeiro, traz: Biographias de varios Santos, Martirologio, Oração, Epistola e Evangelho da missa do dia, homilla sobre a Epistola, meditação, pensamentos devotos e propositos sobre o Evangelho, exposição desenvolvida de doutrina sobre cada uma das Domingas do anno e das festas do proprio tempo, que teem missa propria; a sua origem historica. — E' a melhor leitura que os pais podem proporcionar a seus filhos.

Preço da obra: São 15 volumes com mais de 400 paginas cada um e illustrados com cerca de 500 gravuras. — A obra completa cartonada com porte pago custa 125\$000.

Os pedidos á ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA" — Rua Jaguaribe, 99 — Caixa, 615 — S. PAULO

Casa propria ao alcance de todo inquilino

Em qualquer bairro da Capital Federal, São Paulo e Santos, mediante uma entrada inicial de 20 % e o restante em mensalidades bastante inferiores ao aluguel corrente.

Terreno propriedade do comprador da casa

"LAR BRASILEIRO" constrói em terreno de propriedade do comprador de uma casa, desde que este terreno esteja situado em logares dotados de boas comunicações e de todos os serviços publicos. O terreno será avaliado pela Sociedade e o seu valor computado no pagamento da entrada inicial de 20 %. O comprador da casa poderá antecipar o pagamento da sua dívida, reduzindo a quota mensal, sem estar sujeito a multas. Podem, também, encurtar o prazo quanto quiser aumentando a mensalidade.

TERRENOS AVULSOS

Compramos, dinheiro á vista, lótes avulsos de terrenos, dotados de modernos melhoramentos, directamente do dono, sem intervenção de intermediarios.

"LAR BRASILEIRO"

Associação de Credito Hypothecario

Succursal de São Paulo:

Rua Boa Vista, 31 — Edifício da SUL AMERICA

O BALSAMO DAS DORES - Emocionante e sentimental romance. - Preço, 3\$000 e o porte. Nesta Administração, Caixa, 615, São Paulo.

Os attestados chovem!

"A bem dos que soffrem de molestia identica, venho publicamente attestar que soffrendo de ha muitos annos de tenaz bronchite asthmatica colhi os mais vantajosos resultados possiveis do uso do PEITORAL DE ANGICO PELO-TENSE.

Sempre que tenho recorrido a esse bemfeizo Peitoral, tenho tido plena satisfação da minha confiança. — Pelotas, 20 de Setembro de 1922. — Agostinho Pereira de Almeida".

CONFIRMO este attestado

DR. E. L. FERREIRA ARAUJO
(Firma reconhecida)

Licença N. 511 de 26-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Bauriel, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi Macedo, J. Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

FERROGLOBINA

JACCOURD



DA CORAGEM-SAÚDE-SANGUE-FORÇA-ENERGIA
TABLETTES DE FERRO-HEMOGLOBINA-ARSENICO-PHOSPHORO-CALCIO.

REVIGORA O SANGUE
TONIFICA OS NERVOS
FORTIFICA O CEREBRO
NUTRE OS MUSCULOS
RECALCIFICA OS OSSOS

EM TODAS AS PHARMACIAS

ADEUS RUGAS!

3.000 DOLLARES DE
PREMIOS SE ELLAS NAO
DESAPPARECEREM

A mulher em toda a idade pode rejuvenescer-se e embellezar-se. — E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto e em pouco tempo.



EXPERIMENTAE HOJE MESMO
O RUGOL

Creme scientifico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio, no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

Depois desta maravilhosa descoberta innumerados imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre RUGOL.

Alvim & Freitas

São Paulo